



DL-01

Ses. Esp. 16/05/08

O Sr. PRESIDENTE(Álvaro Gomes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta presente a sessão especial proposta por mim em homenagem dos 75 anos dos Sindicato dos Bancários da Bahia.

Convido para compor a Mesa D. Leonor Graziano, irmã de Mutti de Carvalho, primeiro presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia (Palmas); o vereador Everaldo Augusto, também ex-presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia (Palmas); o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia Euclides Fagundes; a Sr^a Marilda Souza Galindo, representando a superintendência estadual do Banco do Nordeste (Palmas); Sr. Francisco de Assis Vieira, representando a superintendência do Banco do Brasil; Sr^a Graça Gomes, representando a Iapaz, Instituto de Estudos e Ação pela Paz com Justiça Social (Palmas); a representante da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Sr^a Lúcia Guedes Rios (Palmas); a Sr^a Ivonete, representando a FABS; o representante do MDMT – Movimento em Defesa da Moradia e do Trabalho-, Dermeval, conhecido com Ticão (Palmas); o representante da Unegro- União dos Negros pela Igualdade-, Jerônimo Júnior (Palmas); e a Sr^a Rita Sebadelhe, representando o MSTB (Palmas).



4256-II

Ses. Esp. 16/05/08

Or. Álvaro Gomes

Homenagem ao 75 anos do Sindicato dos Bancários.

O Sr. PRESIDENTE(Álvaro Gomes):- Iniciando esta sessão especial, farei uso da palavra para abrir este evento como o autor da solicitação.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Queria saudar essa Mesa representativa. Inicialmente, saudar D. Leonor, irmã de Mutti de Carvalho, que foi o primeiro presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, fez uma história muito bonita e que repercute até a atualidade.

Quero saudar também o atual presidente do Sindicato dos Bancários, que é da geração logo depois de Mutti de Carvalho - ele vem de uma segunda geração a qual pertence Euclides Fagundes, inclusive reeleito numa eleição realizada recentemente, com a grande representatividade de 94% dos eleitores -, a companheira Graça Gomes, representando Via Paz, Lúcia, Ticão, Rita, Marilda, o companheiro representante do Banco do Brasil, Francisco Assis, Gerônimo e Ivonete.

Esta sessão especial comemorativa aos 75 anos da fundação do Sindicato dos Bancários da Bahia é muito importante. Na realidade, temos aqui um livro do companheiro Euclides Fagundes que tem uma importância acadêmica extraordinária, como também para toda a sociedade. *Bancos, Bancários e Movimento Sindical* está na segunda edição revisada e atualizada, é um instrumento de luta para todos aqueles que buscam a transformação da sociedade. Ele faz um retrato do que significou a luta dos bancários e a luta da sociedade.

O Sindicato dos Bancários da Bahia surgiu em 1933, sendo seu primeiro presidente Mutti de Carvalho, que também era comunista, jornalista e um grande defensor das lutas populares. Logo depois de eleito presidente, sofreu perseguição na época da ditadura e teve que ir para a clandestinidade, sofreu todo tipo de perseguição. Mas a luta continuou e Mutti de Carvalho, que iniciou o Sindicato dos Bancários da Bahia, presidindo a entidade, não apenas



defendeu a sua categoria, ele teve uma visão muito mais ampla, uma visão da luta pela transformação, pela construção de uma sociedade nova.

Naquele momento, vivíamos um período de altos e baixos, logo após o grande movimento comunista mundial em 1917, houve a revolução socialista, em 1922, a criação e a fundação do Partido Comunista do Brasil e em 1935 foi aquele momento da efervescência do movimento comunista internacional e as contradições entre os blocos capitalista e comunista.

Então, o surgimento do Sindicato dos Bancários da Bahia se deu nesse processo e aconteceu com uma visão mais ampla, uma visão socialista, da transformação, de construir uma sociedade mais igual, onde todos pudessem viver com mais dignidade. E Mutti de Carvalho simboliza tudo isso, comunista, lutador, bancário, dedicado e com grande amor à vida e às transformações. E é nesse momento que o Sindicato dos Bancários da Bahia surge, tendo nesse processo altos e baixos, momentos de intervenções, perseguições e momentos de muitas lutas, muitas conquistas.

O Sindicato dos Bancários da Bahia e a luta dos bancários e da sociedade fizeram com que a categoria conquistasse a jornada de 30 horas semanais e 6 horas diárias. É uma luta muito importante, tendo em vista que a categoria, os bancários, naquele período, tinham um trabalho muito árduo, trabalhavam 10, 12 horas por dia. Enfim, era uma exploração muito grande.

Então, no bojo da luta contra esse processo de exploração, o sindicato conquista a jornada de 30 horas semanais. Mais à frente, conquistou várias outras vitórias como: o sábado livre e salário profissional.

Num período mais recente, o Sindicato dos Bancários da Bahia sofreu uma intervenção em 64, logo após o golpe militar. Era presidente o companheiro comunista Raimundo Reis, lutador, que foi perseguido e preso, assim como toda a diretoria naquele período. Nesse contexto, o Sindicato dos Bancários da Bahia volta às mãos dos interventores, daqueles que defendiam a ditadura militar, daqueles indicados pela ditadura militar. O sindicato sofre essa intervenção, mas a luta dos bancários não pára e continua na



clandestinidade, na ilegalidade, nos movimentos, nas mobilizações, na resistência para transformar aquela situação.

Então, foram momentos muito difíceis no período da ditadura militar, evidentemente que não apenas para o Sindicato dos Bancários da Bahia, mas para toda a sociedade. Porque naquele período quase todas as principais e importantes entidades do Brasil sofreram intervenção. Começa, então, a resistência e a luta para retomar o sindicato, retirá-lo das mãos dos interventores.

Aí é que Euclides entra na história. Na década de 70, busca-se reorganizar – são dados do próprio livro de Euclides – os bancários de uma forma mais consistente, ainda no auge da repressão. Em 75, por exemplo, foi apresentada a chamada Chapa Verde, num período muito difícil. Em 76, houve a chamada Queda da Lapa, que foi a invasão do Exército a uma reunião do Comitê Central da Direção Nacional do Partido Comunista do Brasil, quando o Exército assassinou alguns participantes da reunião. Outros foram presos e torturados.

Em 75, a oposição apresenta uma chapa, segundo o relato de Euclides, encabeçada, ou tendo como principais participantes, Jadson Oliveira e Valdomiro Lustosa. E essa Chapa Verde foi vetada, não teve o direito de concorrer. A Delegacia Regional do Trabalho não permitiu que a chapa concorresse. E alegava, segundo relato do livro de Euclides, ordens superiores, de setores de segurança nacional.

Mas a luta não parou. E em 76 vem a reorganização da oposição, quando entra Euclides. Segundo o próprio Euclides, essa é a reorganização da oposição – naturalmente que militantes existiam, reuniam-se, buscavam transformar essa sociedade – de uma forma mais organizada. É em 76 que se reúnem Edelson Ferreira, Schmidt de Oliveira, Paulo Moraes, Valdomiro Lustosa, Carmelino Prates, Euclides Fagundes, Jadson Oliveira, Vivaldo Ornelas, Geraldo Guedes, e reorganizam a oposição.

A luta continua. Em 78, a Oposição concorre, mas ainda não foi possível retomar o sindicato. Mas em 81 a oposição vence as eleições do Sindicato dos Bancários da Bahia, nesse



período comandado por Osvaldo Laranjeira e do qual fazia parte também Euclides, como diretor social, tendo eu entrado como suplente dessa diretoria.

Em 1984, continua a oposição no Sindicato dos Bancários, já com a presidência de Geraldo Boaventura e, em 1987, volta o Sindicato às mãos dos comunistas, ou seja, é eleita a chapa encabeçada por mim, e assumimos a presidência do Sindicato. Durante as gestões de 1984 a 1987, os comunistas participaram da diretoria, mas, de forma majoritária, isso ocorreu em 1987 quando assumimos a presidência do Sindicato dos Bancários da Bahia. E deste ano até a atualidade, o sindicato é dirigido por militantes do Partido Comunista do Brasil, ou seja, retorna às suas origens, pois foi fundado por um comunista, a sua primeira diretoria foi dirigida por um comunista valoroso, Mutti de Carvalho. A partir de 1987, repito, o sindicato volta às mãos dos comunistas e, durante todo esse período, tem a forte participação dos comunistas na sua direção.

A partir desse momento, o sindicato enfrentou muitas lutas e mobilizações e foi reconhecido como um dos mais importantes do Brasil. As greves aqui eram sempre mais duradoras, chegando ao ponto de a própria imprensa contestar o porquê de a Bahia ser o Estado onde as greves eram mais consistentes, com maior adesão. E o representante dos banqueiros na Bahia, Paulo Maciel, respondeu ao jornalista que não sabia, não, que só poderia ser por causa do clima...

Então, o Sindicato dos Bancários no Estado da Bahia sempre teve essa marca de combatividade, de desenvolvimento das lutas com muita firmeza, muita dedicação, amplitude e daí obtendo resultados positivos.

A partir de 1985, participamos de várias greves, mobilizações, e foi o ano em que eclodiu uma greve nacional de três dias, uma greve relativamente curta, mas do ponto de vista da participação, do momento foi uma explosão, uma espécie de libertação dos bancários, que se encontravam oprimidos e que, naquele momento, se manifestaram através dessa grande greve com resultados bastante positivos. Em 1986 e 1987, várias greves, vários movimentos, foram realizados. O ano de 1990, entrou com mobilizações, com uma variedade de greves, e



houve uma desestruturação da categoria bancária, com a informatização dos bancos e com a ofensiva neoliberal. Então, houve muitas mudanças no trabalho bancário, e isso dificultou um pouco a organização, mas não impediu a combatividade e a firmeza dos bancários, que tinham a criatividade de fazer greves-relâmpago, greves de ocupação e outros tipos de mobilização para enfrentar essa nova situação difícil que os bancários e os demais trabalhadores enfrentaram no período da ofensiva neoliberal.

Então, fizemos vários movimentos, várias manifestações, várias greves por melhores salários e condições de trabalho, em defesa de bancos oficiais, contra a privatização do Baneb, que, sempre ressaltamos, significou para os bancários e para a sociedade um grande prejuízo. Para se ter uma idéia da gravidade dessa privatização, o governo do Estado investiu nela R\$ 1,5 bilhão no processo de privatização do Baneb e o vendeu ao Bradesco por R\$ 260 milhões, deixando de crédito fiscal R\$ 500 milhões. Resistimos a isso de todas as formas, mas, infelizmente, essa privatização foi aprovada por esta Casa Legislativa. O dismantelamento começou no governo de ACM e foi concluído no de César Borges.

Conseguimos fazer o nosso último protesto, quando enfrentamos a repressão e a violência. No dia em que o Baneb foi vendido, ainda conseguimos circular pelo prédio da agência central e jogamos, do décimo andar, uma bandeira preta, que tomou toda fachada, simbolizando o nosso último protesto contra a privatização.

Na verdade, foi um processo que teve um custo muito alto para a sociedade. Houve, por exemplo, um aumento extraordinário de suicídios: enquanto normalmente o índice é de 1/100.000 na Bahia, naquele período foi de 35/100.000. O número de atendimentos psiquiátricos também aumentou de forma extraordinária. Foram demitidos centenas de trabalhadores; eram cerca de 6 mil funcionários, quando a privatizado foi efetivada sobraram 2.800. Isso resultou, repito, num custo muito alto para a sociedade.

Pois bem, a principal característica da nossa entidade é a solidariedade, é ser um sindicato cidadão envolvido nos movimentos sociais, não ficando restrito à luta específica da



categoria. O nosso raciocínio é que a exploração não acontece apenas com os bancários; ela atinge toda a sociedade.

Portanto, os bancários precisam estar unidos às outras categorias, aos outros segmentos oprimidos, marcando com isso a idéia do socialismo, da transformação, projeto que o norteou desde quando foi fundado por Mutti de Carvalho. Repito, a principal marca do Sindicato dos Bancários da Bahia é a solidariedade. E não é por acaso que ele se solidariza com todos os oprimidos, com todos os segmentos que lutam para melhorar suas condições de vida, visando transformar a sociedade.

E assim o Sindicato dos Bancários tem se solidarizado com o movimento por moradia, com o movimento rural, com outros sindicatos, ou seja, com setores que buscam a transformação. Participa também de atividades acadêmicas e se insere no movimento internacional. E é bom ressaltarmos que durante a 3ª Conferência Ibero-Americana, realizada aqui em junho de 93, o nosso sindicato cedeu as suas instalações ao governo cubano. Na época, eu era presidente e desocupamos a presidência a fim de deixá-la para a embaixada cubana, que lá ficou durante todo o processo.

Naquele mesmo período tivemos a responsabilidade de fazer uma reunião com o comandante Fidel Castro, quando o nosso sindicato indicou 50 pessoas que iriam conversar com ele. O nosso sindicato participa também de eventos internacionais, como o Fórum Social Mundial – estivemos em todos os encontros, desde o primeiro até hoje. Repito, é um sindicato cidadão.

Quando desenvolvemos as nossas campanhas salariais, um dos pontos essenciais é exatamente a luta em defesa da sociedade contra a exploração dos bancos. E sempre pontuamos, de forma bem clara, que eles exploram não apenas os bancários, mas toda a sociedade com juros altos e cobrança de taxas abusivas. É nesse sentido que uma das reivindicações, mesmo na campanha salarial dos bancários, é a da melhoria do próprio atendimento bancário.



Não é por acaso que surgem as idéias da lei dos quinze minutos e do fim da cobrança de taxas abusivas que se transformam em projetos. Por exemplo, a dos quinze minutos foi transformada em projeto pelo deputado federal Daniel Almeida, na época vereador.

Também aqui tramita uma proposição da minha autoria para que vire uma lei estadual. Assim como várias outras versando sobre a luta em defesa do consumidor e contra a exploração dos bancos.

O nosso sindicato tem tido essa preocupação, as nossas campanhas, greves e mobilizações vêm um pouco nesse sentido. Por tal razão, os 75 anos do Sindicato dos Bancários da Bahia têm uma importância muito grande para todos nós. Hoje ele é representativo, reconhecido nacionalmente e o único do Brasil que possui um jornal e programa de televisão diários.

Isso é motivo de muito orgulho, porque consideramos a imprensa fundamental. Democratizar os meios de comunicação é essencial para a sociedade. O jornal diário significa um passo, uma luta, a participação nossa neste processo de democratização. A categoria bancária tem o direito de saber o que está acontecendo de verdade, sem manipulação nem o conteúdo determinado pelos donos dos meios de comunicação.

Quando criamos o boletim diário, em 1º de dezembro de 1989, foi para fazer um contraponto às informações da grande imprensa e também com o objetivo de contribuir para a democratização dos meios de comunicação. Nosso sindicato tem esta atuação ampla de solidariedade, atua na cultura, no esporte, lazer e nas lutas das nossas categorias e de toda a comunidade. Tais razões nos levam a realizar esta sessão especial. O aniversário do nosso sindicato ocorreu em fevereiro, quando completou 75 anos, mas consideramos o ano inteiro como de comemorações, atividades e eventos, porque a nossa entidade precisa ser homenageada pela sua luta, pela combatividade, pelo papel que cumpre e pelo que representa para toda a sociedade.



Eu também tenho orgulho de continuar fazendo parte da direção do Sindicato dos Bancários da Bahia e continuarei nesta Assembléia Legislativa levantando bem alto a bandeira da combatividade dele, que é uma instituição da qual a comunidade necessita, pois tem uma visão transformadora.

Portanto, Mutti de Carvalho está aqui representado pela sua irmã Leonor. É motivo de muito honra tê-la presente a esta Casa. Imaginem que privilégio este Legislativo está tendo. Ele se sente honrado e engrandecido com a presença da Sr^a Leonor, que no momento se encontra neste Plenário representando essa transformação e a nossa luta. Vamos continuá-las até a vitória!

(Não foi revisto pelo orador.)



4257-II

Ses. Esp. 16/05/08

Or^a Graça Gomes

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a companheira Graça Gomes, representando o Iapaz. Vou sugerir que o tempo de fala seja de 3 minutos. Tá bom? Ótimo, não é?

A Sr^a GRAÇA GOMES:- Vamos tentar ser bastante regulares no tempo para que todos falem, inclusive os que estão assistindo à plenária. Na pessoa do presidente da sessão, o deputado estadual Álvaro Gomes – tenho bastante orgulho em tê-lo não apenas como deputado estadual, mas como companheiro de muitas jornadas, como ex-presidente do sindicato e como companheiro que ainda continua em nosso Sindicato dos Bancários –, saúdo todos os membros da mesa, e a Rita, que também foi bancária e está hoje aqui especialmente representando o Movimento dos Sem-Teto.

Como representante do Iapaz, gostaria de dizer que, com muito orgulho, porque o Iapaz surgiu do seio do Sindicato dos Bancários da Bahia... O Iapaz é o Instituto de Ação pela Paz com Justiça Social, que hoje busca a integração dos movimentos sociais com todos os movimentos em geral, existentes não só no Estado, mas em todo Brasil. O Iapaz, hoje, está inserido no Movimento dos Sem-Teto e dos dos Sem-Terra, Movimento das Mulheres, Movimento dos Negros, tentando fazer com que se cumpra não só o que a Constituição garante em seu Art. 5º, mas que se cumpra a vontade de todos os seres humanos, que é a vontade de ter uma melhor qualidade de vida.

E por que não? Num País não lindo e tão rico, que exporta petróleo, em que temos riquezas naturais, uma vasta imensidão de terra que ainda deve e pode ser ocupada pelo nosso povo que ainda busca, briga, sofre e morre perante um aparato policial, lutando simplesmente pelo direito de morar, plantar e subsistir. Então, é com muito prazer que estou aqui representando o Iapaz.



Também queria – Álvaro falou sobre toda essa questão do movimento Bancários – referendar que em 1976, quando surgiram na agência em que eu trabalhava, Calçada, o Sr. Everaldo Augusto, hoje nosso vereador, e Euclides já divulgavam o boletim da oposição dentro da agência. Naquele momento, mesmo sem ter muito entendimento nem inserção na Esquerda, vamos dizer assim, eu já acompanhava aqueles boletins e já falava para meus colegas que era hora de mudar.

Quero agradecer a todos, sinto-me muito honrada de estar aqui hoje. Parabéns a todos nós. Parabéns não só aos bancários, mas a todos que estão aqui. Quero deixar aqui um protesto, porque além do deputado Álvaro Gomes, salvo engano, não vejo outro deputado desta Casa aqui presente, conosco, em um momento tão especial. (Palmas)

Só para finalizar, eu não poderia deixar de lembrar da companheira que está aqui presente, Noli Fraga, companheira que entrou na direção do sindicato em 1984, junto comigo, pelo Partido Comunista do Brasil; da companheira Vanes Carmem, delegada sindical mais votada no Baneb durante um período de tantas mudanças, sede tantas lutas; e de outras companheiras. Éramos seis, hoje somos cinco mulheres daquele tempo. Hoje somos mais, porque temos novas companheiras frente à luta, frente a toda essa jornada.

Muito obrigado. Desculpem pelo tempo.

(Não foi revisto pela oradora.)



4258-II

Ses. Esp. 16/05/08

Or^a Marilda Souza Galindo

Homenagem ao 75 anos do Sindicato dos Bancários.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Queria anunciar a presença de Adélia Andrade, representando a deputada Alice Portugal; Fernando Antônio, representando a CTB; Bacelar, representante da Federação de Bancários da Bahia e Sergipe, e vários outros diretores; registrar a presença de um militante antigo, que foi quase contemporâneo de Mutti de Carvalho, Eliezer, que está aqui presente, presidente do Sindicato de Feira de Santana (Palmas).

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra à representante do Banco do Nordeste, Marilda.

A Sr^a MARILDA SOUZA GALINDO:- Exm^o Deputado Álvaro Gomes, em nome de quem quero saudar todos os componentes da Mesa, no mínimo pensei que tivesse pelo menos 20% do tempo do primeiro orador. Entretanto, em 3 minutos tentarei compactar as minhas palavras para não ser repetitiva, porque o ilustre orador demonstrou toda capacidade de resgatar todos esses momentos que vivemos enquanto bancários.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Pode ficar tranqüila para concluir seu raciocínio. A Mesa é flexível.

A Sr^a MARILDA SOUZA GALINDO:- Ótimo. Então, fiquei pensando em que falar durante 3 minutos. Pensei em falar da família. Lembrei de uma coincidência muito grande, já que estamos comemorando 75 anos no ano de 2008, e a minha mãe está comemorando 75 anos em junho. Isso lembrou a história de relacionar com a família, até porque meu irmão mais velho é bancário aposentado e ele quando vinha almoçar em casa nos dava banho. Éramos as menores.

Ele chegava com sua gravatinha, mangas compridas, as levantava, nos dava banho e eu perguntava se era bom ser bancário, e ele dizia: é ótimo.



Não deu outra. Estou aqui como bancária. Enfim, são tantas emoções, vir aqui falar em nome do superintendente Nilo Meira que não pode estar presente devido a uma viagem. Eu pensei em amarrar o que ele diria.

Primeiro ele disse: Marilda irá me representar. Quando li o convite ontem na minha mesa.

- Marilda, representar-me na nobre Sessão Especial.

Assustei-me e fiquei extremamente emocionada, porque como gerente da área de Recursos Humanos, eu só era convidada a representá-lo em velório, sepultamento. Dessa forma, quando recebi o convite para representar Nilo, aqui, fiquei muito emocionada, já que é uma representação que posso fazer com muita propriedade. Afinal de contas, vivi muito essa nossa luta de bancários.

A emoção toma conta de mim e as idéias chegam, mas quero finalizar com um plágio: “A cada dia sentimos a necessidade de avançar na luta pela transformação da sociedade num mundo sem exploradores e nem explorados, onde todos possamos viver com dignidade.”

Li essas palavras no livro do nosso então presidente Euclides Fagundes e foram muito bem colocadas pelo nosso deputado Álvaro Gomes, e quero agradecer emocionadamente o convite por estar participando dessa sessão tão especial.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pelo oradora.)



4259-II

Ses. Esp. 16/05/08

Or^a Rita Sebadelhe

Homenagem ao 75 anos do Sindicato dos Bancários.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Rita, representando aqui o Movimento dos Sem Teto.

A Sr^a RITA SEBADELHE:- Bom-dia a todos e a todas.

É com grande emoção que estou aqui, porque comecei a lembrar a semana toda a minha época de bancária. Acho que fui bancária na melhor década que foi a de 80. Como banebiana, conheci Álvaro, Everaldo, Euclides, toda a turma que está aqui hoje, numa época em que o Baneb teve muitas lutas. Ficava com muita raiva de Everaldo porque eu estava iniciando a minha vida política e minha vida de bancária. Ele me empurrava toda a hora o microfone, e eu não sabia falar. Então, tive que aprender a falar por causa do Sindicato dos Bancários. Nunca fui do sindicato, mas também não saía de lá.

Lembro-me de que eu tinha 6 horas de trabalho, ficava 15 minutos na cadeira e o restante fazendo política sindical. Mas hoje, vendo as fotos no Sindicato dos Bancários, vendo a revista que ficou belíssima - Norma estava aqui no gabinete ontem -, eu disse: “Dá até vontade de voltar a ser bancária.” Mas a minha luta hoje é outra, é com o movimento de moradia, com o Movimento dos Sem Teto da Bahia, mas é uma luta de todos nós. Como Álvaro bem disse, lutamos porque somos oprimidos, e estamos aqui, bancários, não-bancários, desempregados, somos atores desse processo que estamos levando a Bahia à frente, vamos levar o Brasil à frente, e sempre estaremos unidos. Nós, movimentos sociais, e nós todos trabalhadores deste país que resistem e não agüentam as opressões....

Então, Álvaro, parabéns! Sindicato dos Bancários, parabéns! E, meus ex-colegas, uma vez bancária, sempre bancária.

Muito obrigada.

(Palmas)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revisto pela oradora.)



4260-II

Ses. Esp. 16/05/08

Or. Ticão

Homenagem ao 75 anos do Sindicato dos Bancários.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Registro a presença do deputado Javier Alfaya e convido-o para fazer parte da Mesa.

Com a palavra Ticão, representando o MDMT – Movimento em Defesa da Moradia e do Trabalho.

O Sr. TICÃO:- Bom-dia a todos e a todas.

Gostaria, primeiro, de saudar a Mesa na pessoa do Exmº Deputado Estadual Álvaro Gomes, e assim parabenizá-lo por mais uma iniciativa. Temos visto que não têm sido poucas as suas ações sociais em nosso Estado em defesa de uma sociedade mais justa.

Gostaria também de aproveitar esta oportunidade para parabenizar o Sindicato dos Bancários por toda a sua luta em defesa dos trabalhadores e por todo o apoio prestado não só ao nosso movimento, que é a por moradia nesta cidade, mas a todos os movimentos sociais pelo atendimento às nossas solicitações, às nossas caminhadas, às nossas manifestações.

Queria aproveitar esta oportunidade também para desejar ao nosso presidente Euclides Fagundes mais sucesso na sua nova gestão dando continuidade a esse trabalho de apoio ao social. Temos visto que o Sindicato dos Bancários é um dos sindicatos da Bahia que pensam realmente no social e está sempre prestando a sua solidariedade a todos os movimentos que fazem a luta nesta cidade.

A gente não tem muito a falar, a não ser agradecer o convite por estar participando desta solenidade e dizer aqui que, em nome do Movimento em Defesa da Moradia (gostaria que os representantes do movimento se levantassem, por gentileza) que o nosso movimento está como parceiro do sindicato nessa luta (Palmas) por moradia na cidade e por uma vida mais justa e mais digna em nossa cidade.

Muito obrigado e um bom-dia a todos.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4261-II

Ses. Esp. 16/05/08

Or. Javier Alfaya

Homenagem ao 75 anos do Sindicato dos Bancários.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao nobre deputado Javier Alfaya, nosso camarada, parceiro aqui da Assembleia Legislativa. Também vai ser por 3 minutos. (Risos)

O Sr. JAVIER ALFAYA:- Logo agora, companheiro! Ele é quem mais fala aqui, na Assembleia, tem a maior quantidade de discursos e o mais longo discurso! É o último a ter moral para estabelecer tempo. (Risos)

Companheiro Álvaro, grande deputado estadual, acho que é orgulho de todos vocês, de quem fez a campanha dele, de quem é seu camarada, companheiro de partido, como nós, eu e Edson Pimenta, que com ele integramos a Bancada comunista, aqui, na Assembleia Legislativa. Acho que também é orgulho de todos os companheiros e companheiras de diretoria, tanto a da Federação como a do Sindicato dos Bancários, e bancárias, digamos assim. Tem que mudar o masculino, dos bancários, porque há uma parte importante também, que são as bancárias.

Disse a Álvaro que viria prestar minha solidariedade, marcar minha presença, mas estou em atividade em outra sala aqui. Sou presidente da Comissão de Saúde e de Saneamento da Assembleia Legislativa e estamos num ritmo grande de atividades, debates e reuniões.

É de registrar e comentar o fato de não termos outras presenças aqui, até porque há vários deputados e deputadas, não é Álvaro, que foram bancários, ou que são bancários. Se não me engano, há, pelo menos, 2 ex-funcionários do Banco do Brasil. Uma ex-funcionária, que é a deputada Antônia Pedrosa, e, também, salvo engano, o deputado Aderbal Caldas foi funcionário do Banco do Brasil. Enfim, há vários deputados e deputadas bancários, em geral, do Banco do Brasil, pela força e importância que o próprio banco tem enquanto instituição, principalmente no interior do Estado.



Feito esse comentário, quero registrar minha alegria por ver um sindicato chegar aos 75 anos de existência com a vitalidade, a combatividade e a presença que o Sindicato dos Bancários tem. Porque num País como o nosso, em que as instituições ou não existem ou são muito elitistas, ou não há um registro da memória histórica muito acentuado, são poucas as organizações ou instituições que duram mais de 5 décadas com vitalidade, força, projeção, combatividade e razão de ser.

Há muita coisa que sobrevive mais de 50 anos, mas tem uma vida formal que até devia ser superada, destruída. Mas existem outras instituições que merecem a existência, e o sindicato é uma dessas organizações que se justifica, que merece a existência. Não se trata de instituição de vida formal, tem uma atuação combativa, permanente, diária. Deve ser o único sindicato a lançar um jornal diário, a ter comunicação permanente, a ter uma revista teórica, como tem o Sindicato dos Bancários.

Ai do movimento popular da Bahia e de Salvador se não existisse o Sindicato do Bancários! Não é só o Movimento dos Sem Tetos, mas outros tantos movimentos como o feminista, o negro, o ambientalista, o movimento de solidariedade internacional se reúnem lá, no Sindicato dos Bancários. São os artistas pobres da cidade do Salvador, os que não têm espaço na cultura do trio elétrico e na grande mídia controlada que têm espaço lá no teatro do sindicato.

Então, o Sindicato dos Bancários é vanguarda não só da própria categoria, mas é uma grande referência do que deve ser o verdadeiro e avançado movimento sindical, que extrapola os interesses da própria categoria e se coloca à disposição de um projeto maior de luta para a transformação geral da sociedade.

Então, esse sindicato merece esse registro e esta festa aqui, na Assembléia. Como vieram poucos deputados e deputadas, acho que temos que organizar aqui uma delegação para vir segunda-feira lembrar a todos os deputados e deputadas que o sindicato tem 75 anos de luta, de existência e merece as honras desta Casa.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Um grande abraço, parabéns ao sindicato, parabéns a vocês, que apóiam a luta de Álvaro Gomes nesta Casa. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4262-II

Ses. Esp. 16/05/08

Or. Gerônimo

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao companheiro e representante da Unegro, Gerônimo.

O Sr. GERÔNIMO:- Bom dia a todos e a todas.

Quero, em primeiro lugar, saudar a Mesa, na pessoa do nobre deputado Álvaro Gomes, e as mulheres, na pessoa da nossa amiga e irmã, Sr^a Noélia.

A Unegro - União de Negros pela Igualdade, que este ano completa 20 anos, vem, ao longo desses anos, também vem contando com essa parceria, que vários outros oradores já listaram, do Sindicato dos Bancários com o movimento social.

Entrei no Banco Itaú em 1988 e foi indo para uma das reuniões convocadas pelo nobre Ronaldo Rios - membro do sindicato, diretor do Itaú e partícipe dessa historia já registrada pelo deputado -, que sempre o Ronaldo me chamava para as reuniões, que encontrei um grupo de homens e mulheres negros reunidos na primeira sala do sindicato, onde hoje é a recepção, e procurei saber o que significava aquela reunião. Estavam reunidos o professor Nivaldino Felix, o professor Valdir Estrela, uma moça chamada Cida e um rapaz chamado Léo Ornelas.

Achei interessante o rapaz com um cabelão rasta, e tomei conhecimento de que era uma das primeiras reuniões da União de Negros pela Igualdade, cujas reuniões, a partir daquele momento, comecei a freqüentar naquela sala dos bancários. E, ao longo dos anos, a Unegro foi, cada vez mais, sendo representativa e, ao longo desses 20 anos, como bem disse o deputado Javier Alfaya, não só o negro mas também o movimento negro vêm crescendo cada vez mais na Bahia, e o Sindicato dos Bancários teve participação direta nesse crescimento, nessa legitimidade da participação do movimento negro no movimento social.

Para falar da Unegro como organização no movimento negro, temos que registrar a parceria e a importância que o Sindicato do Bancários deu para que essa entidade, em 20 anos,



seja hoje o que é. Assim, os 75 anos do Sindicato dos Bancários foram também setenta e cinco anos de luta por melhores condições de vida dos bancários e, acima de tudo, para a organização da sociedade civil, o enfrentamento da opressão de todas as formas.

Em nome da União de Negros pela Igualdade quero parabenizar o Sindicato dos Bancários e dizer que precisamos de mais e mais 75 anos de sindicatos como esse para que realmente possamos conquistar uma sociedade justa, igualitária e fraterna.

Saudações e vida longa para o Sindicato dos Bancários.

(Palmas)

Para finalizar, sei que é um momento festivo e de alegria, mas quero registrar, infelizmente, um momento triste nas nossas vidas: hoje, às 5h30min, faleceu, aos 56 anos, uma das batalhadoras históricas do movimento de resistência das mulheres negras da Bahia, a Sr^a Dinha do acarajé, cujo corpo será sepultado, hoje, às 17 horas, no Cemitério Jardim da Saudade.

Precisava fazer esse registro em nome da Unegro, que, como representante dos negros e das negras desta cidade, sente esse fato como um pedaço da nossa história indo embora e um momento triste para a organização. Gostaria, portanto, que esse fato fosse registrado nos Anais desta Casa.

Muito obrigado.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



4263-II

Ses. Esp. 16/05/08

Or^a Ivonete Bispo

Homenagem ao 75 anos do Sindicato dos Bancários.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra à representante da Fabs, Sr^a. Ivonete.

Quero registrar a presença do companheiro do Sintel - Sindicato de Telecomunicações, Marcos Pires, e do diretor do Centro de Estudos Miguel Santana, Marcos Santana, diretor do Centro de Estudos Miguel Santana.

A Sr^a IVONETE BISPO:- Bom-dia a todas e a todos! É com muito orgulho que faço parte desta sessão especial, parabenizando o deputado Álvaro Gomes, que é muito atuante e brilhante nesta Assembléia Legislativa, e agradecendo muito por este momento importante. Agradeço também aos meus amigos do Sindicato dos Bancários, me sinto à vontade para chamá-los de amigos, Euclides e Everaldo Augusto, Graça, Lúcia Guedes e todos os presentes.

Todos os bancários moram em meu coração, porque é o sindicato parceiro da Federação das Associações de Bairros de Salvador, temos uma parceria de dez anos, porque há dez anos estou na direção da Fabs e da Conan e criamos agora a FABEB, Federação das Associações de Bairros do Estado da Bahia. A parceria dos bancários é muito importante, praticamente somos parceiros em tudo.

Não preciso repetir o que todos já disseram, o Sindicato dos Bancários da Bahia é o parceiro dos movimentos sociais, dos movimentos de mulheres, parceiro histórico dos movimentos culturais, então, este momento para mim é muito importante. Quero parabenizar o Sindicato dos Bancários da Bahia pelos 75 anos, que dure por muitos e muitos anos, e também que a nossa parceria continue por muitos e muitos anos.

Agradeço e parabenizo o Sindicato dos Bancários da Bahia, o deputado Álvaro Gomes e os bancários. Sinto-me muito feliz por este momento.

(Não foi revisto pela oradora.)



4264-II

Ses. Esp. 16/05/08

Or. Lúcia Guedes Rios

Homenagem ao 75 anos do Sindicato dos Bancários.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Lúcia, representando a Federação dos Bancários da Bahia e de Sergipe.

A Sr^a LÚCIA GUEDES RIOS:- Bom-dia a todos! Estou representando a Federação dos Bancários da Bahia e de Sergipe e também nos congratulamos por esta sessão especial solicitada pelo deputado Álvaro Gomes. Queria dirigir a palavra à Mesa em nome da Sr^a Leonor, pessoa idosa, como também já sou, e mulher. Isso é muito importante, temos sempre que frisar essa questão de gênero, porque às vezes inviabilizamos essa questão.

Vou tocar num ponto, deputado Álvaro, que é a questão da capilarização do Sindicato dos Bancários no movimento social. Já foi citada aqui algumas vezes e, se formos falar de cada movimento, certamente, esqueceremos de alguns, mas é muito importante mostrar o caráter classista do Sindicato dos Bancários, e essa capilarização no movimento social, tenho certeza de que todos aqui presentes fazem parte dela. Temos inúmeros representantes de diversos movimentos, como também sou representante do movimento de mulheres, como algumas companheiras na Mesa e no Plenário, e também do movimento das pessoas idosas.

Às vezes, achamos engraçado quando falamos que fulano de tal é antigo, mas é bom ser antigo, como aqui eu, Eliezer e Álvaro. Quem tem acima de cinqüenta anos, deveria comemorar todos os dias pela manhã por ser um arquivo vivo dessa história, dessa sementinha deixada pelo nosso querido Mutti. (Palmas)

O deputado Javier lembrou muito bem quando disse que sobreviver 75 anos numa adversidade dessas, como sindicato, é muito difícil, muitos sucumbem, muitos também não vale a pena sobreviver, como bem disse. O nosso Mutti, que morreu aos 33 anos, jovem, não pode contar essa história. Mas quem aqui estiver acima dos cinqüenta anos e estiver vivo,



como a Sr^a Leonor, que tem mais de 80 anos, tem mais é que contar essa história, tem mais é que ser respeitada e chamada para muitas sessões.

Para concluir a minha fala, já que muitos citaram questões pessoais do Sindicato dos Bancários, tenho uma rápida. A nossa comissão de lesionados, a Comissão Inter-Sindical de LER começou na famosa salinha cedida ao sindicato, e passei dez anos na Comissão de LER, que hoje é um senhor movimento, atingindo bancários, comerciários e todas as categorias trabalhadores acima de 15 anos. Salvo engano se chama Ceapler, o Centro de Estudo e Prevenção e Apoio ao Portadores de LER/DORT.

Então, o sindicato tem tudo a ver com isso, não podemos deixar isso acabar e não vamos deixar, porque estamos com 75 anos, mas vamos para os 100. E queremos chegar a ser centenárias e centenários para contarmos essa história aos nossos filhos, netos, bisnetos, etc.

Obrigada e bom-dia. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



4265-II

Ses. Esp. 16/05/08

Or. Francisco de Assis

Homenagem ao 75 anos do Sindicato dos Bancários.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao Sr. Francisco de Assis, representante da Superintendência do Banco do Brasil. (Palmas)

O Sr. FRANCISCO DE ASSIS:- Bom-dia a todas e a todos.

Queria saudar na pessoa do deputado Álvaro Gomes todos os representantes da Mesa. Antecipadamente, peço desculpas pela ausência do superintendente estadual, Rodrigo Santos Nogueira, que, infelizmente, está no Rio de Janeiro participando de um *MBA* e não pôde comparecer. Ele, que está aqui há aproximadamente 7 meses, é uma pessoa sempre presente a todas as manifestações em que haja algum indicativo para a melhoria do atendimento aos funcionários do banco.

Antes de mais nada, quero falar algo sobre a minha pessoa. Sou bancário há 24 anos, e se, porventura, alguém me perguntasse se eu recomendaria tudo, diria, certamente, que sim. Tenho muito orgulho de ser bancário, de integrar esta classe. Acho que não trocaria esta condição por nada deste mundo.

Parabenizo Álvaro, Everaldo, Euclides, porque são pessoas combativas, como eu, que fazem com que as coisas efetivamente melhorem. Quero dizer que estamos à disposição para buscarmos melhorias para os bancários.

Enfim, parabenizamos o Sindicato dos Bancários da Bahia pelos seus 75 anos. Certamente esse sindicato, com os dirigentes que tem, vai chegar aos 300, 400 anos!

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4266-II

Ses. Esp. 16/05/08

Or. Euclides Fagundes

Homenagem ao 75 anos do Sindicato dos Bancários.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao camarada Euclides Fagundes, da segunda geração, logo após Mutti. Peço à técnica para colocar como referência 6 minutos, mas quero avisar a Euclides que ele tem o direito de falar o tanto que quiser.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Quero saudar a Mesa na pessoa do companheiro Álvaro Gomes, proponente desta sessão especial em comemoração aos 75 anos do Sindicato dos Bancários; saúdo também a Sr^a Leonor Mutti de Carvalho Graziano, irmã de Mutti de Carvalho, que tem história nessa categoria na Bahia e no Brasil. Saudando D. Leonor, quero saudar todos os participantes deste evento.

Bem, companheiros, Álvaro Gomes já fez um histórico. Ele, que foi eleito e reeleito para cinco mandatos como presidente do nosso sindicato, conhece muito bem a história de luta dos bancários da Bahia, principalmente a mais recente. Álvaro fez um relato que não acho necessário repetir, assim como vários outros companheiros e companheiras que participaram dessa luta. Estava aqui lembrando a combativa Rita do Baneb, que muito nos honra por estar aqui e lembrando das suas lutas lá no Baneb do Comércio participando ativamente das lutas, especialmente dos bancários, mas especialmente no Banco Baneb.

Quero também lembrar dos diversos movimentos – Ticão, Gerônimo, referindo-se a essa ação do sindicato, que não é de uma diretoria, não é de um presidente, mas é da compreensão que foi adquirida pelas diretorias ao longo do tempo de solidariedade, de companheirismo de participar dos movimentos vendo-o como um todo, não como um pedaço ou olhando para o umbigo, olhando para as questões específicas dos bancários, que todos nós sabemos que para lutar, para vencer, para crescer, para transformar a nossa sociedade temos que olhar bem à frente e participarmos do conjunto do movimento. E essa é a compreensão das diretorias do Sindicato dos Bancários da Bahia.



Agora, não poderia deixar, companheiro Álvaro, de relembrar um pouco da fundação do Sindicato dos Bancários, embora eu tenha começado a participar da oposição bancária em 1976, mas da fundação do Sindicato dos Bancários em 04 de fevereiro de 1933, momento especial do movimento sindical no Brasil. E naquele momento os sindicatos eram livres, existiam organizações livres no país até o início dos anos 40, e evidente que esse sindicalismo estava crescendo, e teve muita importância, não podemos subestimar a capacidade, a organização dos trabalhadores.

Mas também temos que registrar um fato importante, histórico que nos deu condições de criação de vários e vários sindicatos no país. Qual foi esse fato? Foi justamente no pós-guerra, primeira guerra mundial, em 1919 com o Tratado de Versalhes, que era uma necessidade também do capital construir a base para uma nova, vamos dizer assim, um novo momento no país. Mas esse momento, vamos dizer, atrasou-se um pouco em função dos grandes levantes, das revoltas, das chamadas revoluções da década de 20, e aí se deu no início da década de 30.

O primeiro ato foi a lei da sindicalização, que permitia ao trabalhador de qualquer categoria ter o aumento, e aquele que não era sindicalizado não tinha o aumento salarial. Então foi uma necessidade do processo industrial do Brasil, mas também foi uma necessidade do capital de se contrapor àquele movimento de trabalhadores independentes, sindicatos independentes que existiam no País. Então existia essa necessidade para poder criar um sindicato, de certa forma, atrelado.

É justamente nesse movimento que entrou a história de José Mutti de Carvalho, que foi jornalista de Santo Amaro, funcionário do Banco do Brasil, passou no concurso em primeiro lugar, jornalista respeitado aqui na Bahia e que dirigiu esse movimento de fundação, de organização dos bancários da Bahia, foi seu primeiro presidente, claro que teve uma associação antes, na associação não foi ele o presidente, mas no sindicato, ele foi eleito em dezembro de 1933, assumindo em 1934. Nesse mesmo ano ele já organizava o movimento de bancários no Brasil. Lembro aqui que existiam somente 9 sindicatos no País e que houve uma



movimentação pela estabilidade do emprego, pela criação do IAPB e pelo salário mínimo profissional, que já existia no Rio de Janeiro, e o Mutti de Carvalho dirigia aquele movimento.

Também em 1934 fez-se a primeira greve nacional dos bancários, que aqui na Bahia foi conduzida por Mutti de Carvalho. Tivemos grandes vitórias, como já disse o companheiro Álvaro. Em 1935 os bancários fizeram um movimento nacional de luta pelo salário mínimo profissional, e o condutor dele foi José Mutti de Carvalho. Por sinal fez um memorial, apresentado e aprovado nacionalmente, dirigido por ele. Mas infelizmente esse movimento de 1935 não prevaleceu. O único Estado que fez a greve foi o da Bahia, e Mutti de Carvalho, juntamente com o secretário geral do sindicato, Jurandy Oliveira, foi demitido e perseguido.

Jurandy foi transferido para o interior do Ceará, e o José Mutti de Carvalho, pela sua conduta, firmeza e ideologia, depois de muito tempo, foi até a direção do banco e aceitou a reintegração. Ele foi colocado numa cidadezinha conhecida por todos nós e que era o foco do integralismo aqui na Bahia: Jequié. O gerente do banco era um integralista, e o Mutti chegou lá e não se submeteu às ordens dele, que gerenciava o Banco do Brasil. Isso foi justamente um período difícil da vida no País, e o Mutti ficou na clandestinidade, mas mesmo a distância continuou dirigindo o movimento sindical dos bancários aqui da Bahia.

Para se ter uma idéia da importância desse dirigente sindical - estou falando mais sobre isso porque o Mutti foi dirigente do Sindicato dos Bancários da Bahia por pouco tempo - , ele morreu em 01 de maio de 1937, no Largo Dois de Julho, mas os bancários e os trabalhadores da Bahia todo 01 de maio faziam uma romaria - não só deles - ao seu túmulo no Campo Santo, antes de comemorar o Dia do Trabalhador. Isso começou em 1938, ano seguinte, e foi interrompido com o golpe militar de 1964. Isso é uma demonstração da representatividade dessa liderança.

Quero citar mais uma vez que tive o prazer de conhecer pessoalmente há poucos dias - já a conhecia de nome - Leonor Mutti Carvalho e seu esposo, Graziano, que está ali sentado e nos deu a honra de participar da sessão especial lá na Câmara de Vereadores,



também em comemoração aos 75 anos do Sindicato dos Bancários, convocada pelo companheiro Everaldo Augusto. Hoje estamos aqui novamente comemorando a data.

Para finalizar, quero dizer que essas ações do Sindicato dos Bancários da Bahia são feitas pelo conjunto da diretoria, com o apoio de todos os bancários e todos os outros trabalhadores. Estou vendo neste Plenário o companheiro Eliezer Ferreira, presidente do Sindicato dos Bancários de Feira de Santana, que vem aqui hoje, um companheiro que vem nesta luta desde a década de 60 e sempre ativo, participando ativamente desse movimento.

Tem também a Rita Sebadelhe e tantas outras pessoas anônimas que participam do movimento, que constroem a greve, constroem o movimento e que, hoje, o Sindicato dos Bancários da Bahia, um dos sindicatos mais respeitados do País, como dissemos na sessão anterior, que tem um patrimônio invejável, que tem um jornal diário há 18 anos, que tem uma revista de qualidade, que tem um programa de televisão diário, que tem um departamento de saúde como o que nós temos, departamento de esporte, de cultura, jurídico, enfim, os diversos departamentos organizados, com a participação descentralizada, construindo, a cada dia, esse movimento.

Então, temos aqui hoje, nesses 75 anos do Sindicato dos Bancários da Bahia, o orgulho de representar esse sindicato, e, com certeza, a diretoria eleita, agora, recentemente, vai continuar essa luta com apoio de toda a categoria e de todos os trabalhadores.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

**DL-02****Ses. Esp. 16/05/08**

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Quero informar que esta sessão é transmitida ao vivo pela NET. É importante ressaltar mais um avanço na luta pela democratização dos meios de comunicação. Também temos esta sessão transmitida via Internet. Então, todos que têm computador e têm acesso à Internet podem assistir a esta sessão ou a qualquer atividade pela *TV Assembléia* ou vivo.

É importantíssimo, porque isso amplia muito a possibilidade de as pessoas terem acesso ao funcionamento da Assembléia Legislativa, o que vem acontecendo, porque aqui na Assembléia é onde são discutidas todas as questões, proposições, projetos que dizem respeito a toda a sociedade, a toda a população do Estado da Bahia.

Portanto, a oportunidade de as pessoas terem acesso via Internet, ao vivo, diariamente, a qualquer momento, é muito importante em qualquer lugar da Bahia, do Brasil ou do mundo. As pessoas devem ter acesso à transmissão das sessões plenárias, enfim, da programação da *TV Assembléia*. É importante ressaltar isso, porque vem no sentido de permitir uma maior participação da sociedade nas atividades e contribuir para o fortalecimento da instituição, para que a instituição tenha uma participação popular que possa, de fato, interferir e contribuir para as transformações que precisamos.

Queria registrar a presença da conselheira Nanci Alves, do Conselho Estadual dos Direitos e Defesa das Mulheres. (palmas). Gostaria também de informar um debate promovido pelo mandato da deputada Alice Portugal, que ocorrerá no dia 19 de maio de 2008, às 17h30min, no auditório da Escola de Belas Artes da UFBA, e é um debate com o Dr. José do Nascimento Júnior, diretor do Museu do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, para discutir os instrumentos que estão sendo criados para proteger e preservar o patrimônio artístico e cultural do nosso País, como o Estatuto dos Museus e o Plano Nacional de Museus.



4267-II

Ses. Esp. 16/05/08

Or. Everaldo Augusto

Homenagem ao 75 anos do Sindicato dos Bancários.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao camarada Everaldo Augusto, vereador e ex-presidente do nosso sindicato, que dispõe, como referência, de 6 minutos, mas pode utilizar o tempo que for necessário para concluir o seu raciocínio. Apenas como referência.

O Sr. EVERALDO AUGUSTO:- Companheiros, companheiras, bom-dia a todas e a todos.

Quero saudar a Mesa na pessoa do presidente da sessão, companheiro Álvaro Gomes, deputado estadual no segundo mandato, bancário. Quero saudar especialmente às mulheres que nesta sessão brilharam como sempre. O discurso de vocês foi melhor do que o dos homens, não obstante o de Álvaro bater em todos, do ponto de vista de duração. Quero saudar as mulheres na pessoa de D. Leonor, irmã do fundador do nosso sindicato, que tem participado ativamente de todas as solenidades, dos atos que a diretoria do sindicato vem realizando para marcar a passagem dos 75 anos da nossa entidade. Nessas oportunidades, ela sempre está acompanhada do Sr. Graziano, o seu esposo, que está ali assistindo à sessão. Tanto um como outro já mereciam o título de diretores do sindicato por conta dessa participação que têm tido. Tem gente que com muito menos idade do que os dois nem aparece nos eventos que realizamos.

Queria saudar também o companheiro Eliezer, grande batalhador, uma das figuras mais importantes do movimento sindical bancário do nosso Estado; ele é hoje o presidente do Sindicato dos Bancários de Feira de Santana.

Esta é uma sessão de homenagem, na qual, portanto, o lado emocional fala muito. E nesse aspecto acho que os pronunciamentos, especialmente os das mulheres, foram importantes, porque deu para percebermos, sem muito trabalho, a emoção com a qual elas



falaram aqui. Claro que os depoimentos do ponto de vista da história feitos pelos companheiros Jerônimo, Euclides, Álvaro e Francisco, do Banco do Brasil, também contaram. Eu não tenho nem de longe a pretensão de me aproximar desses discursos aos quais estou fazendo referência, mas gostaria de falar algumas coisas rapidamente, tentando reproduzir o que nós falamos também numa sessão especial que a Câmara de Vereadores de Salvador realizou para homenagear o Sindicato dos Bancários da Bahia. E, durante este ano, outras entidades, outras instituições tão responsáveis e importantes quanto a Câmara de Vereadores e a Assembléia Legislativa da Bahia vão realizar homenagens.

Naquela oportunidade, o que a gente dizia sobre o Sindicato dos Bancários, para justificar ainda mais aquela homenagem, é que, ao longo dos seus 75 anos, o Sindicato dos Bancários da Bahia foi construindo um espaço no movimento sindical do nosso Estado e no movimento sindical nacional, construindo um espaço político na sociedade que poucas entidades sindicais nesse país conseguiram. E nós não estamos dizendo isso como aquela história da coruja gabar o toco. Não se trata disso. É como prova de reconhecimento de um tipo de sindicalismo que sempre correspondeu às necessidades dos trabalhadores, não somente dos bancários mas de todos os trabalhadores do Brasil.

O Sindicato dos Bancários da Bahia foi construindo uma escola, uma concepção de fazer sindicalismo através da qual sempre procurou vincular a luta pelo emprego, a luta pelo salário dos bancários, à luta mais geral por transformação da nossa sociedade. Porque nós sempre acreditamos, e as direções do Sindicato dos Bancários da Bahia nos últimos anos sempre acreditaram nisso, que se não construirmos todo o movimento sindical pelas mudanças neste país, pelas transformações sociais, elas não virão como concessão das elites. As elites brasileiras nunca fizeram e nunca farão nenhum tipo de concessão para os trabalhadores, nós é que temos que lutar a muito custo, e é uma luta política na qual temos que necessariamente vincular o aspecto econômico ao aspecto político mais geral. Acho que isso o Sindicato dos Bancários da Bahia conseguiu fazer. E assim se transformou numa escola de solidariedade. E aqui já foram feitas várias referências aos movimentos sociais e aos outros trabalhadores,



mesmo aqueles que não têm nenhum tipo de organização, aqueles segmentos sociais que não conseguiram ainda se organizar sempre tiveram no Sindicato dos Bancários da Bahia um ponto de apoio, sempre tiveram no Sindicato dos Bancários da Bahia um aliado.

É um sindicato solidário, construiu, na verdade, uma escola de solidariedade. Quem passou pelo Sindicato dos Bancários da Bahia fica marcado com essa missão de sindicato, porque não podemos conceber sindicato que não tenha solidariedade como uma das suas principais motivações.

O Sindicato dos Bancários da Bahia também, nesses 75 anos, se transformou numa escola de luta de classes. Compreendemos que esse processo de conquista dos trabalhadores exige unidade, muita união e convicção nas idéias de transformação social. Portanto, capacidade de lutar para transformar a realidade em que vivemos.

Acredito que nesta sessão teríamos que fazer este registro: o Sindicato dos Bancários da Bahia, ao longo dos seus 75 anos, se transformou numa escola de formação de quadros sindicais que passaram a ocupar lugares importantes no movimento sindical baiano e no movimento sindical brasileiro, também de quadros dos movimentos sociais. São diversos, e diversos movimentos sociais liderados por dirigentes ou ex-dirigentes do Sindicato dos Bancários da Bahia, quadros que ocuparam e ocupam funções importantes em governos, quadros que passaram pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, que passaram também a ser pessoas importantes, dirigentes importantes de empresas. E, às vezes, são empresas dos próprios bancários.

Aqui estou vendo o companheiro Oliven, que é um desses quadros formados na escolinha do Sindicato dos Bancários da Bahia, foi funcionário do Banco do Brasil e ocupou diversas funções importantes na Previr, na Cassi e em outras entidades. Mas não é só no Banco do Brasil. São quadros que passaram pelo nosso sindicato que dirigem a Casseb, por exemplo, a Caixa de Assistência dos Funcionários do Baneb, a Funcef e várias e várias outras empresas de autogestão ou empresas que são ligadas aos bancos públicos e passaram pelo Sindicato dos Bancários da Bahia. Há quadros também que passaram a ocupar, às vezes,



função de direção nos próprios bancos e que tiveram no Sindicato dos Bancários da Bahia o seu estágio para ocupar funções importantes nos bancos públicos, nas universidades, enfim, em todos os segmentos.

Então, esse aspecto é importante. O movimento sindical sempre foi um estaleiro de quadros para a esquerda. Tanto que agora conseguimos eleger o presidente Lula, e ele foi buscar no movimento sindical importantes quadros para compor o seu governo, para estar à frente desse processo de mudança em nosso País. Mas é justamente na categoria bancária que temos isso como uma cultura que se tornou uma cultura do movimento sindical dos bancários, sobretudo de alguns sindicatos e nesse caso, em particular, do Sindicato dos Bancários da Bahia.

Acredito que também valeria a pena nesta sessão, companheiro Álvaro Gomes, registrar a importância que o Sindicato dos Bancários da Bahia teve, nesse período mais recente, no processo de redemocratização do País, quando vivíamos sob a ditadura do regime militar, da inexistência das liberdades, da inexistência mesmo de outras entidades sindicais para jogar papel na luta política mais geral, para por fim ao regime militar e conquistar a democracia. Foi o Sindicato dos Bancários da Bahia em alguns momentos o único a dar guarida, a dar sustentação política à luta pela redemocratização do nosso País, pela conquista das liberdades políticas do nosso País.

Acredito que esses são alguns dos motivos pelos quais qualquer instituição pública, no caso aqui, hoje, a Assembléia, teria e tem para render homenagens ao Sindicato dos Bancários da Bahia. E, naturalmente, à medida que o tempo vai passando, este sindicato ganha importância, e os seus quadros ganham importância maior.

Está aqui o atual presidente do nosso sindicato, reeleito com cerca de 95% dos votos da categoria bancária. Recentemente ele escreveu uma obra que está ali, não quis mostrar, não sei se por timidez ou alguma coisa assim. É um livrão, não é um livrinho, para contar a história do Sindicato dos Bancários da Bahia. Isso tudo tem uma origem, o momento em que surge, e esse momento é lá atrás na fundação do sindicato, e essa marca já estava presente nas



primeiras diretorias, inclusive na personalidade e nas convicções políticas do seu fundador, José Mutti de Carvalho. Aqui, temos a honra de ter uma senhora de 85, uma jovem de 85 anos, a sua irmã caçula, nos ajudando, orientando e nos trazendo algumas informações que não teríamos de outra forma.

Então, Mutti de Carvalho era um quadro político e teórico dos trabalhadores, era um quadro vinculado ao Partido Comunista e ajudou a organizar não somente o Sindicato dos Bancários, a década de 30 era a década do surgimento dos sindicatos na Bahia, e vários sindicatos começaram a surgir a partir da década de 30.

Mutti de Carvalho era esse articulador político, não somente para organizar a categoria bancária, mas também outras categorias de trabalhadores, outros sindicatos, como é o caso do Sindicato dos Comerciantes, que contou com a participação direta do companheiro Mutti de Carvalho, que há 75 anos construiu esse marco. Felizmente, temos conseguido manter essa trajetória de luta vitoriosa do Sindicato dos Bancários da Bahia.

Então, companheiro Álvaro, com isso concluo o meu breve discurso. Agradeço pelo convite e, com certeza, teremos o Sindicato dos Bancários da Bahia como um dos principais construtores do futuro que o nosso País merece.

Um abraço e vamos à vitória! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4268-II

Ses. Esp. 16/05/08

Or. Leonor Graziano

Homenagem ao 75 anos do Sindicato dos Bancários.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Quero lembrar que o Sindicato dos Bancários da Bahia foi a primeiro a criar o Departamento de Assuntos da Mulher e também o Espaço Cultural Raul Seixas, bloco de carnaval e várias outras atividades.

Ouviremos agora a Sr^a Leonor Graziano.

A Sr^a LEONOR GRAZIANO:- Meus amigos, meu prazer é muito grande em estar aqui participando desta homenagem à classe bancária. Fico sensibilizada pelo reconhecimento da classe, lembrando a luta do meu irmão José Mutti de Carvalho.

Agradeço a Álvaro Gomes, Euclides Fagundes Neves, que bem conhecem essa luta, alcançando grandes vitórias, pela gentileza do convite que me fazem de também participar dessas comemorações. Agradeço também a Everaldo Augusto, a Ney Sá e a Vagner Soares, que tanto estão interessados em imprimir aquilo que escrevo nas horas vagas. Em especial, agradeço a todos os bancários. Que vocês continuem a luta dia a dia, felizes pela missão cumprida. (Palmas)

(A Sr^a Leonor Graziano foi plaudida de pé pelos presentes.)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 16/05/08

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Chegando já ao final da nossa sessão, vamos fazer aqui uma homenagem modesta a algumas lideranças e personalidades neste momento final.

Antes, quero dizer que a minha atuação aqui, na Assembleia Legislativa, tem como escola o Sindicato dos Bancários da Bahia, pois eu não seria o deputado que sou se não tivesse a escola desse sindicato.

Então, no ano de 2007, recebi o Prêmio de Destaque Parlamentar, prêmio concedido pelo Comitê de Imprensa, integrado por jornalistas que fazem a cobertura da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Ainda em 2007, recebi outro prêmio. Na realidade, às vezes sou até criticado por estar muito presente aqui, na Assembleia Legislativa, e também presente em outras atividades, mas termino priorizando muito as ações na Assembleia Legislativa: as plenárias, as reuniões de comissões, as elaborações de projetos, de proposições, e recebendo os movimentos sociais que aparecem aqui cotidianamente. Aqui, há um movimento muito grande, uma efervescência muito grande dos movimentos populares e termino ficando muito presente na Assembleia; e vou ao interior nos finais de semana.

Então, muitas vezes sou criticado aqui por estar muito presente nesta Casa, mas acho importante a minha participação, porque por aqui passam as decisões fundamentais, a discussão do Orçamento, de projetos que têm tudo a ver com a vida de todos nós, que modificam, alteram, melhoram ou pioram a situação da nossa população e acho que não poderia ausentar-me nesses momentos de discussão, de proposições, de debates, de elaboração de proposições.

Então, por estar sempre presente, terminei sendo o deputado mais assíduo da Assembleia Legislativa e recebi o prêmio da Mesa Diretora deste Parlamento como o deputado mais atuante em 2007, sendo o mais assíduo, atuante, o que mais pronunciamentos fez. Mais participante porque, evidentemente, para falar tem que estar presente, porque estando ausente não consegue falar, nem ser o parlamentar que mais se pronunciou. Por todos esses motivos, recebi o prêmio.

Quero dedicar esses 2 prêmios ao Sindicato dos Bancários da Bahia, representado aqui por D. Leonor, que representa toda essa história. Quero dedicar esses prêmios a D. Leonor, representando, com isso, a luta dos bancários pela transformação da sociedade.

Portanto, quero fazer esse registro e essa dedicação, porque eu não seria o deputado que sou se não tivesse a escola do Sindicato dos Bancários da Bahia. A minha atuação aqui é reflexo do meu aprendizado nas



lutas, nos movimentos, na escola bonita que foi o Sindicato dos Bancários da Bahia, também construímos essa história e também fomos alunos desse processo.

Por último, é essa homenagem muito simples e modesta que queremos fazer a alguns militantes, a algumas personalidades. Evidentemente que são inúmeras, mas terminamos aqui e temos cinco pessoas para homenagear e uma delas é Graça Gomes, que receberá um bouquet de flores das mãos de Larissa. (Palmas)

Outra companheira a quem faremos homenagem, Noli Fraga, receberá de Gerônimo as flores. (Palmas)

Numa outra homenagem ao camarada Everaldo Augusto, chamamos Rita para fazer a entrega das flores. (Palmas)

Chamo o companheiro Adelmo para fazer a entrega dessas flores em homenagem ao nosso camarada Euclides Fagundes, atual presidente do Sindicato dos Bancários.

Por último, naturalmente quem vai entregar sou eu. Vou entregar as flores a D. Leonor. (Palmas)

A Sr^a Graça Gomes:- E por último, gostaríamos de entregar a nossa homenagem do sindicato e de todo o movimento ao grande companheiro e deputado Álvaro Gomes. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Surpresa agradável. Eu não esperava.

Chegamos ao final da sessão especial. Eu queria agradecer muito a dona Leonor, pela grande contribuição que deu, engrandecendo muito esta Assembléia Legislativa, que se sente honrada cada vez que tem uma personalidade como dona Leonor. Observamos o fortalecimento da Assembléia Legislativa. Essa história bonita que representa o seu irmão que começou em 34 e grandes contribuições deu para a sociedade. Muitas conquistas tiveram no que pese todo o seu sacrifício. Então agradecemos muito.

Ainda ontem liguei para dona Leonor e falava das suas dificuldades em questão de saúde. Mas, mesmo assim, veio aqui nos honrar com a sua presença.

Agradeço a toda esta Mesa: Ademarilda, Francisco de Assis, Jerônimo, Everaldo, Euclides, Graça, Lúcia, Ticão, Rita. A toda diretoria do Sindicato dos Bancários Bahia aqui presente, as entidades, movimentos, todos os presentes que estão assistindo, participando ativamente deste evento importante. E dizer que o Sindicato dos Bancários da Bahia continuará, por muitos e muitos anos, lutando em defesa da sociedade.

Em nome do Poder Legislativo, declaro encerrada a sessão.